

Delfim luta pela unidade

O deputado Delfim Netto (SP), que defendia a candidatura de Jarbas Passarinho à Presidência da República, anunciou que sua preocupação ao assumir o comando do PDS será a de preservar a unidade partidária. Ele afastou a possibilidade de participar da campanha de Paulo Maluf, por se considerar "sem nenhuma liderança política. Daí não ter sentido fazer a campanha do ex-governador de São Paulo".

Ele reforça seu argumento ao afirmar que a eleição de 15 de novembro "não passa de meia eleição, pois a outra metade acontecerá de fato entre os dois candidatos mais votados no primeiro escrutínio da disputa sucessória".

O ex-ministro chega à presidência do PDS na qualidade de segundo vice Passarinho era o primeiro vice e assumiu quando do licenciamento do presidente efetivo, ex-senador Amaral Peixoto, que posteriormente faleceu.

Quádros

Delfim admite que hoje o quadro sucessório esteja a indicar o confronto eleitoral entre os ex-governadores Leonel Brizola (PDT)

e Fernando Collor (PRN), em 15 de novembro. Sublinha, no entanto, que "muita gente" — e possivelmente ele próprio — "esteja pensando que tal quadro venha a modificar-se, porque é isso que se deseja".

Adiante, contestou que pense em candidatar-se ao governo de São Paulo ou trabalhar para derrubar Maluf. "Já pensei em ser governador. Hoje, não penso mais nisso. Quero mesmo continuar na Câmara e, assim, vou cuidar de reeleger-me em 1990" — frisou.

Segundo Delfim, o Brasil só terá solução quando for parlamentarista. As críticas que se fazem ao Congresso ele respondeu com veemência: "Isso aqui" — afirmou ele, apontando o plenário da Câmara — "é o retrato perfeito do Brasil. Temos aqui de tudo. Com as qualidades e os defeitos do nosso povo. Quem acha que o Congresso é pior do que o povo — arrematou ele — só tem uma solução: fazer o Brasil mudar de povo". Depois, no entanto, ainda acrescentou: "Se a eleição, no segundo turno, ficar entre Lula e Brizola, eu voto no Lula".